

*ne varietur*<sup>1</sup>. Depreende-se, portanto, e por um lado, que Florbela tenha feito, em diferentes momentos, cópias dos mesmos textos, preparando-os talvez para publicação. Por outro lado, a existência de rasuras nos manuscritos da Fundação da Casa de Bragança permite interessantes reflexões sobre o seu trajeto genético, que, a partir delas, pode até certo ponto ser monitorizado, testemunhando diferentes etapas da gestação redacional da prosa florbeliana.

1. Cf. Vilela, Ana Luísa, "O Espólio Florbeliano do Grupo Amigos de Vila Viçosa". In Vilela, Ana Luísa, Franco, António Cândido, Dal Farra, Maria Lúcia e Silva, Fabio Mário da, Florbela Espanca. O Espólio de um Mito. Revista Calilipole (nº especial). Vila Viçosa: Colibri/ Câmara Municipal de Vila Viçosa/ CEL-UE, pp. 355-361. ISBN: 978-989-689-266-1.

Se, como sabemos, o manuscrito do conto "Mulher de perdição", propriedade do GAVV, ostenta, no verso da última folha, a curiosa inscrição autógrafa "Primeiros ensaios (coisas para aproveitar) ou antes para não aproveitar. Tolices!" – os manuscritos dos contos "O dominó preto" e "O regresso do filho", propriedade da Fundação, propiciam outras interessantes descobertas. Sendo, como vemos, o primeiro paginado de 85 a 94 e o segundo de 126 a 142, isso permite-nos deduzir a sua posição relativa, no caderno que ambos integravam. Por seu turno, "O regresso do filho" exhibe, diferentemente do anterior, centrada e com tamanho destacado, a palavra "Fim". Seria esse o conto final do volume? Com efeito, na edição da Bertrand ele ocupa exatamente essa posição.

A surpresa talvez maior surge a seguir. Depois da palavra "Fim", figura a data "Dezembro de 1928". Isso significa que a autora não teria, um ano e meio depois da morte de Apeles, abandonado o projeto de publicar este volume de contos – e que, pelo contrário, preparava ativamente a sua edição. Ou seja: concomitantemente com *As Máscaras do Destino*, que materializava a sua homenagem dolorosa ao irmão precocemente desaparecido, Florbela Espanca organizava metodicamente *O Dominó Preto*, reescrevendo e emendando continuamente esses contos. Longe de os considerar "tolices", deles terá Florbela inclusivamente preparado várias cópias para publicação. Assim se explica o motivo por que, logo em 1931, com *As Máscaras do Destino* se anuncia já a iminente publicação desse volume.

Imprevistamente, a obra teve de esperar, inédita, mais de 50 anos. Passados mais 37, alguns dos seus originais ocultos regressam a Vila Viçosa. Longamente diferido, assim se pode perceber que "O regresso do filho" encerra também, para Florbela, um lento regresso à luz.

Definitivamente, Florbela Espanca nunca deixará de nos inquietar.

Ana Luísa Vilela e Maria Lúcia Dal Farra